

SUMÁRIO EXECUTIVO DO RELATÓRIO MENSAL DE CONSULTORIA SETOR SUCROALCOOLEIRO

Cana-de-Açúcar, Açúcar e Etanol – Safra 2026/2027
Março 2026 | Cogo Inteligência em Agronegócio

Cana-de-açúcar: produtividade sob pressão e recuperação limitada

Os efeitos das queimadas de 2024 e da irregularidade climática recente provocaram atrasos no desenvolvimento dos canaviais, com perda de soqueira e redução do potencial produtivo da safra 2026/2027. Paralelamente, o setor enfrenta forte pressão de custos, impulsionada pela alta dos fertilizantes – especialmente ureia – e pelo risco de elevação do diesel, insumo crítico para a operação. Diante desse cenário, as usinas vêm adotando estratégias de mitigação, como antecipação de compras, aumento da eficiência no uso de insumos e maior aproveitamento de subprodutos, como a vinhaça. Mesmo assim, projeta-se apenas leve ganho de produtividade e ATR, o que deve contribuir para uma diluição parcial dos custos. No entanto, a expectativa de queda superior a 13% no preço do ATR limita a recuperação das margens.

Açúcar: mercado pressionado, mas com suporte externo

O mercado brasileiro de açúcar apresenta leve recuo, refletindo ajustes no físico e menor liquidez. O Indicador CEPEA/ESALQ (Icumsa 130–180) está cotado a R\$ 98,16 por saca, com queda de 0,4% nos últimos 30 dias e de expressivos 29,7% em 12 meses. No cenário internacional, os preços encontram sustentação na forte alta do petróleo, impulsionada pelo conflito no Oriente Médio. Esse movimento tende a influenciar o mix das usinas brasileiras, favorecendo a produção de etanol e reduzindo a oferta potencial de açúcar, o que dá suporte às cotações futuras. Por outro lado, o conflito também traz riscos logísticos relevantes, especialmente para o Oriente Médio, destino de cerca de 15% das exportações brasileiras. Além disso, a maior produção da Índia amplia a oferta global e limita movimentos de alta mais consistentes, mantendo o mercado em equilíbrio frágil.

Etanol: expansão da oferta e desafio na demanda

O mercado de etanol apresenta dinâmicas distintas entre os produtos. O etanol hidratado está cotado, em média, a R\$ 2,94/litro, com leve queda de 0,7% no mês e alta de 6,7% em 12 meses. Já o etanol anidro registra valorização mais intensa, a R\$ 3,76/litro, com alta de 11,6% no mês e 17,9% no ano. A safra 2026/2027 deve atingir novo recorde, com expansão de cerca de 4

bilhões de litros, elevando a produção total para aproximadamente 40 bilhões de litros, sustentada tanto pela maior destinação de cana quanto pelo avanço do etanol de milho.

Nesse contexto, o principal desafio passa a ser a expansão da demanda interna, especialmente do hidratado, por meio de maior competitividade nas bombas, crescimento da frota flex e possível aumento da mistura de anidro na gasolina (de 30% para até 35%). O crescimento do consumo no ciclo Otto tende a absorver parte relevante da oferta adicional, mas o equilíbrio do mercado dependerá da manutenção da competitividade frente à gasolina. Em um cenário mais otimista, a retomada de níveis históricos de participação pode gerar consumo adicional de até 8 bilhões de litros.